

RESENHA/ REVIEW

BASTOS, Neusa Barbosa; PALMA, Dieli Vesaro (org.)

(2004) *História entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX*. Rio de Janeiro: Lucerna, 158pp.

(2006) *História entrelaçada 2: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa na primeira metade do século XX*. Rio de Janeiro: Lucerna, 165pp.

(2008) *História entrelaçada 3: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa na segunda metade do século XX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 191pp.

Resenhados por/by: Ronaldo de Oliveira BATISTA
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Um dos componentes do estudo sobre as línguas e a linguagem é, sem dúvida, aquele que coloca a linguagem e seu tratamento, por diferentes autores, teorias e métodos, em perspectiva historiográfica. E, de fato, observa-se, nos estudos linguísticos nacionais, uma onda renovadora nesse sentido, manifestada principalmente a partir da década de 1990, com a publicação de uma série de artigos, livros, teses – trabalhos que colocaram em destaque a produção em Historiografia Linguística (HL) no Brasil. Após uma década de intensa movimentação para estabelecer definitivamente os estudos historiográficos na ciência linguística nacional, pesquisas empreendidas pelos grupos, em diferentes projetos coletivos, começam a evidenciar seus primeiros resultados concretos. Um dos exemplos dessa manifestação de propostas efetivadas é a publicação dos três volumes da *História entrelaçada*, obra coletiva organizada por Neusa Barbosa Bastos e Dieli Vesaro Palma, que traz à luz a concretização de um trabalho coletivo iniciado em 2004, no âmbito do Grupo de Pesquisas em História e Historiografia da Língua Portuguesa, em ação no Instituto de Pesquisas *Sede Sapientiae*, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (IP-PUC/SP).

A preocupação inicial dos pesquisadores participantes no projeto, desenvolvido ao longo de quatro anos, era estabelecer uma história do pensamento gramatical no panorama da lusofonia, mantendo como referencial teórico-metodológico diretrizes estabelecidas por reconhecidos historiógrafos da linguística como Konrad Koerner e Pierre Swiggers e no Brasil principalmente por trabalhos de Cristina Altman. Entre diferentes categorias de análise – como a questão da metalinguagem, a reconstrução do clima de opinião que favoreceu a produção das obras analisadas, o argumento da influência, a relação entre história externa e história interna –, observa-se que as análises empreendidas sobre o saber gramatical pautaram-se principalmente em torno do estabelecimento de três princípios metodológicos tradicionalmente apontados em pesquisas de Historiografia Linguística, reavivando continuamente proposta original de Koerner.

O autor considera que o tratamento do objeto de estudo da HL pode ser feito levando-se em conta uma dimensão metodológica que observa o material de análise a partir de três etapas: a) o princípio de contextualização, que busca mapear o contexto de produção, recepção, desenvolvimento de idéias, propostas teórico-metodológicas, sua formação e desenvolvimento; o que se busca com esse princípio sobretudo é o resgate do clima de opinião que circunda determinado objeto a ser analisado; b) o princípio da imanência, que procura apreender o objeto de análise em sua própria constituição, sem aproximações ou adaptações de variadas naturezas; é o tratamento do objeto tal como ele é, pressupondo a compreensão de propostas descritivo-analíticas da língua em seu contexto de produção e recepção, inclusive tendo em vista a compreensão de pressupostos e da metalinguagem utilizada em determinado momento de produção do conhecimento gramatical; c) o princípio de adequação, que estabelece um quadro de trabalho em que aproximações críticas e interpretativas são realizadas, desde que determinadas explicitamente, não contrariando o princípio da imanência. E é tendo em vista esse direcionamento metodológico que as histórias da gramática portuguesa, num amplo recorte que vai do século 16 até o 20, são historiografadas pelos autores dos capítulos que formam as narrativas que se entrelaçam nos três volumes editados.

Ainda sobre a caracterização metodológica da historiografia traçada sobre diferentes momentos da constituição do saber gramatical sobre a língua portuguesa, é importante apontar que há também de forma nítida uma opção do grupo de pesquisadores por uma historiografia dita exter-

na, orientada para o contexto de produção das obras. De fato, as histórias abordadas nos três livros destacam o contexto de produção das gramáticas, a formação dos seus autores e a constituição da recepção das descrições e normativizações (em diferentes graus ao longo dos tempos) da língua portuguesa.

O leitor, então, poderá observar de que maneira se constituiu um pensamento gramatical no âmbito da lusofonia, desde as primeiras descrições de Fernão de Oliveira sobre a constituição da língua nacional no século 16, com destaque para reflexões como: a) o que se considerou como gramática da língua portuguesa? b) em que medida as gramáticas refletiram políticas linguísticas apropriadas para determinados contextos sociais, históricos e intelectuais? c) de que maneira as gramáticas se constituíram como fonte de saber a respeito da língua portuguesa? d) qual a representatividade das obras na história do conhecimento sobre línguas e linguagem no âmbito da lusofonia?

Procurando respostas para perguntas como essas, Bastos e Palma organizaram um perfil da história da gramática da língua portuguesa em três direções:

1) a primeira delas, no primeiro volume da edição, observa a história que começa no século 16 e vai até o século 19, sendo que esse período evidencia a forma que as primeiras descrições e orientações da gramaticografia portuguesa estabeleceram para o tratamento da língua nacional, seja no Brasil, seja em Portugal. Em busca da reconstrução dessa história, são analisadas as seguintes obras: a) a gramática de Fernão de Oliveira (século 16); b) o Portal de línguas e a visão plurilíngue da linguagem de Amaro de Roboredo (século 17); c) a gramática de Reis Lobato, *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza* (século 18); d) o trabalho de Frei Joaquim do Amor Divino e Caneca, em busca da identidade nacional, no século 19; e) as tensões e definições em torno da dicotomia entre uma gramática particular e uma gramática universal na tradição portuguesa do século 19, visualizada pela análise dos trabalhos de Ernesto Carneiro Ribeiro;

2) a segunda direção é visualizada no segundo volume da edição e amplia a visão estabelecida na primeira versão do projeto, são então analisadas obras que estabeleceram uma tradição da gramaticografia dos finais do século 19 e da primeira metade do século 20: a) observando que a historiografia também se faz de obras que não foram consagradas pela tradição,

mas que fizeram parte da constituição de uma história do saber gramatical, há uma análise sobre um registro peculiar efetivado no Maranhão ainda no final do século 19 por Filipe Benicio; b) há reflexões sobre contribuições de Júlio Ribeiro para a formação do discurso gramatical e filológico sobre a língua portuguesa, também no final do século 19; c) a gramaticografia novecentista representada pelo trabalho de Maximino Maciel também é objeto de análise; d) o trabalho de transição entre séculos de Eduardo Carlos Pereira e sua gramática expositiva é historiografado; e) já sobre o século 20 há uma análise do trabalho de Mário Pereira de Souza Lima; f) analisa-se a Gramática Metódica de Napoleão Mendes de Almeida, nome de referência para a tradição da abordagem normativa da língua portuguesa; g) fruto da década de 1950, a obra de Rocha Lima, destaque na gramaticografia da nossa língua, finaliza as análises do volume;

3) o terceiro volume aponta a terceira direção, estabelecendo uma historiografia sobre a gramaticografia da segunda metade do século 20, colocando em análise uma série de obras contemporâneas, o que já se coloca como desafio para o historiógrafo, que nesse caso não conta com o auxílio do recuo do tempo em sua reflexão, já que contemporâneo de suas obras historiografadas. Um conjunto numeroso de pesquisadores põe sob observação os seguintes autores e obras: a) o trabalho entre a filologia e a linguística de Said Ali; b) o papel de Artur de Almeida Torres em torno das propostas da Nomenclatura Gramatical Brasileira; c) o registro gramatical de Gladstone Chaves de Melo; d) o percurso de Celso Cunha em torno das descrições da língua portuguesa; e) as contribuições de Evanildo Bechara, traçando um diálogo coerente e harmonioso entre a gramática, a filologia e a linguística, e apontando o gramático e suas propostas como diretriz segura para o futuro da gramaticografia portuguesa.

Pode-se apontar que uma coletânea de textos sobre a história da gramática portuguesa é uma proposta inovadora no panorama de publicações na área da historiografia linguística no Brasil, já esse fato coloca o conjunto publicado num patamar a ser considerado. Ao lado disso, é importante frisar também que, como é comum a obras de caráter coletivo, há uma certa irregularidade na profundidade das análises empreendidas pelos autores. Alguns textos delineiam de forma mais apropriada a execução dos três princípios metodológicos que formatam o conjunto de análises, já outros textos ficam muito presos à contextualização e se perdem nas informações sobre autores e sobre a divisão de gramáticas, sem colocar em ação a análise

historiográfica, no sentido de um olhar descritivo e interpretativo a respeito de como as gramáticas podem ser consideradas como um documento que evidencia uma forma de pensar e tratar a língua portuguesa num determinado recorte histórico. No entanto, o resultado é satisfatório se colocarmos em perspectiva a publicação do conjunto de ensaios, que coloca fôlego novo para a publicação de obras que procuram traçar de que maneira se formou a nossa compreensão do idioma português e das relações em torno da educação, da análise da língua portuguesa e da produção gramatical, esta sempre envolta no debate prescrição *vs.* descrição. Resta-nos esperar pela conclusão do projeto, sendo que já está anunciada a publicação de mais dois volumes, encerrando uma contribuição original e fundamental para instalar em nosso meio acadêmico o espaço para a compreensão da formação e desenvolvimento de nossos saberes gramaticais sobre a língua portuguesa.

E-mail: ro_batista@uol.com.br